



ID: 26986862

02-10-2009

Ideia de contas equilibradas une Rio e Costa

Porto e Lisboa Debate sobre fiscalidade no Poder Local

serve a candidatos para apresentarem ideias de mudança

VIRGÍNIA ALVES
valves@jn.pt

As cores políticas são dissolvidas quando o tema é fiscalidade no Poder Local. Rui Rio e António Costa convergem na ideia de "apertar" mais o endividamento e na maior autonomia das autarquias, ideias que ficaram claras ontem no Porto.

O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, defendeu ontem, num debate promovido pela rádio TSF e pela Câmara de Técnicos Oficiais de Contas, que os limites ao endividamento devem "ser ainda mais apertados, embora agora sejam tecnicamente bem medidos".

O também candidato à Autarquia portuense pelo PSD/PP considerou "inadmissível que se deixe uma câmara endividada, pois limita a acções de quem lhe segue", garantindo que quem lhe suceder "pode ter a certeza que pode tomar opções políticas, tem orçamento para isso".

O presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, concordou, dizendo que "a ideia de que os autarcas são despesistas é errada".

O também candidato socialista a Lisboa frisou a importância de ter as contas equilibradas, "uma

ideia subjacente à lei das finanças locais (que contribuiu para a sua aprovação quando era ministro da Administração Interna), que colocou um travão ao endividamento, com regras claras de responsabilização e a consolidação do passivo da Câmara e empresas municipais".

Nas questões fiscais os dois candidatos complementaram ideias sobre o que ainda se pode fazer para melhorar a lei.

Rui Rio lembrou que só o IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) representa uma percentagem muito elevada nas receitas

Equilíbrio e maior autonomia da gestão das autarquias foram duas das ideias-chave

municipais, "o que faz com que os autarcas sejam pressionados a deixar construir na base de uma lógica de crescimento e não de desenvolvimento".

Nesse sentido defendeu que o IMI "deveria baixar um pouco, está demasiado pesado para um país de proprietários sem merca-

do de arrendamento".

António Costa complementou a ideia sugerindo que se deveria passar para uma "tributação total do Estado e entidades públicas em todos os edifícios, independentemente do seu uso", exceptuando os imóveis que acolhem funções de soberania.

Outra ideia lançada pelo candidato do PSD/PP à Câmara do Porto foi ainda de que fosse transferida uma percentagem de "todos os impostos cobrados no concelho (IRS, IVA, IMI e IMT) um modelo que poderia acelerar a coesão nacional, com uma discriminação pela positiva".

Quase em seguimento desta ideia o candidato socialista à Câmara de Lisboa sugeriu que houvesse maior margem de manobra em relação às receitas fiscais, IRS, IMI e IMT. "Em relação ao IRS pode decidir pela taxa máxima 5%, intermédia ou zero, mas deveria poder diferenciar contribuintes".

No caso do IMT defende também diferenciação por sectores e não apenas tamanho da empresa. E no IMI e IVA criar alterações e isenções para fomentar a reabilitação urbana, "que já constam da nova lei". ■



Dois autarcas que defendem mais rigor nas contas públicas dos concelhos

Candidatos de partidos diferentes com opiniões idênticas

"Sei que a ideia de apertar mais o endividamento é do mais errado nesta altura, mas é a minha opinião".

Rui Rio
PRESIDENTE DA CÂMARA DO PORTO

"Um gestor que só gasta o que os outros ganham e cobram não fomenta a transparência política".

António Costa
PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA

RUI RIO NO "GATO FEDORENTO"

"Não tenho cultura, sou de direita, quase fascista"

➤ Ironia, sarcasmo e uma ponta de auto-depreciação: foi com este jogo de ataque que Rui Rio, presidente da Câmara do Porto e candidato a um terceiro mandato, se apresentou ontem como convidado do "Gato Fedorento Esmiuça os Sufrágios", o programa de humor noticioso da SIC criado para o período eleitoral.

Colocado perante um bloco de questões monotemático - o presidente que não faz a vontade ao Porto, muito menos ao FC do Porto... -, Rio socorreu-se sempre do seu sentido cáustico. À pergunta "é neste

terceiro mandato que finalmente vai ter medidas culturais?", o autarca atacou com ironia: "Só a esquerda é que é culta, como sabe. Eu sou de direita, sou quase fascista". À menção de Abrunhosa, Burmester e Pinto da Costa (apoiantes da candidatura do PS-Porto, Elisa Ferreira), sacou novamente do sarcasmo e anunciou duas medidas culturais. "Um concerto de Pedro Abrunhosa na cidade, que traz sempre insultos e é uma coisa elevada" e "um Festival de Tripas", menção directa à ideia de Elisa Ferreira, que apresentou há dias como pro-



Rui Rio com Gato Fedorento: autarca do Porto fez como a maioria e tirou a gravata

posta-base de criação de emprego um certame dedicado à copiosa iguaria.

Desgravatado, Rio, que gravou a entrevista a seguir ao almoço, foi apresentado como "o homem que deu ainda mais desgostos ao FC do Porto do que o Benfica dos anos 60". Resposta directa: "Sabe, desde que eu estou na Câmara, o Porto ganha tudo. Já sofri até pressões do Benfica para sair". Ainda nessa esfera, o autarca confessou ter "mais medo de Elisa Ferreira do que dos Super Dragões", temível claque do F.C. Porto. J.M.G.